

A REUNIÃO DOS SABERES: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria José Carvalho de Souza Domingues¹
Volney José Kuhnen²
Silvestre Kestring³

Resumo

A prática de ensino, na atualidade, mostra a necessidade de professores e estudantes agregarem um comportamento diferenciado do modelo de ensino tradicional. A unidade dos conhecimentos e a relação da teoria com a prática mostram-se fundamentais. Em busca desta unidade realizou-se, a partir de 2002, no Curso de Administração, um trabalho que procurasse unir os conhecimentos das disciplinas lecionadas no segundo semestre do curso. Durante o semestre, um único trabalho procura relacionar as teorias estudadas com a realidade de uma organização. Cada professor avaliou os trabalhos do ponto de vista de sua disciplina, bem como da apresentação em geral da turma. Pode-se afirmar que buscar a reunião dos saberes passa necessariamente pelo repensar da postura de docentes e alunos.

Palavras-chave: Prática de ensino. Ensino e aprendizagem. Interdisciplinaridade.

Abstract

The practice of teaching, in actuality, shows the necessity of teachers and students coming together to form a behavior that is different from the traditional model of teaching. The unity formed from various types of knowledge and the relation between theory and practice show themselves to be fundamental. Starting in 2002, and in search of this unity, a project that hoped to unify the disciplines taught in the second semester of the course in Administration was implemented. During the semester, a single work sought to relate the theories studied with the reality of an organization. Each professor evaluated the works from the point of view of his discipline, as well as the presentation, in general, of the group. It can be affirmed that seeking to bring together various types of knowledge necessarily passes to a rethinking of the postures of teachers and students.

Key words: Practice of teaching. Teaching and learning. Interdisciplinary work.

¹ Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Endereço: Rua General Osório, 760 apto. 301 – Bairro Velha – Blumenau – SC. CEP 89041-000 – mariajsd@furb.br

² Mestre e professor pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Endereço: Rua dos Pioneiros, 131 – Bairro Velha – Blumenau – SC. CEP 89042-020 – volney@furb.br

³ Mestre e Professor pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Endereço: Rua Santo Antônio Maria Claret, 15 – Bairro Itoupava Norte – Blumenau – SC. CEP 89053-340 – kestring@furb.br. Artigo recebido em 03/11/03. Aceito em 06/05/04.

1 INTRODUÇÃO

O tempo em que se vive está dominado pela tecnologia, com perspectivas de um aprofundamento cada vez maior de sua interferência na vida pessoal e profissional. Por outro lado, a globalização vem pressionando as economias regionais a instalarem mecanismos de permanente mudança comportamental e operacional. Tendo em vista este contexto e a necessidade de efetivar um trabalho de unidade do saber, apresenta-se o relato de uma experiência concreta no Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau.

A intenção é estar contribuindo com todos aqueles que já se lançaram neste processo e até mesmo oportunizar, através da discussão deste tema, o enriquecimento e aprimoramento do ensino na área da administração para a realidade atual. Muito se tem falado sobre interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, porém poucas são as experiências concretas sobre isso e menos ainda as que lograram efeitos concretos sobre os resultados deste processo. A mentalidade em nossas academias foi formada e disciplinada para se desenvolver em campos específicos do saber, tornando difícil e, na maioria das vezes, abortando estas experiências.

A idéia que se apresenta surgiu nas atividades de ensino da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração, lecionada na segunda fase do Curso, idéia esta motivada pelo constante debate teórico sobre a forma de ensinar e aprender a relação dos conhecimentos das diversas disciplinas. Outro motivo que fez surgir a experiência foi o pedido dos estudantes para que a disciplina oferecesse uma oportunidade prática de realização de uma pesquisa. A partir de então se procedeu ao encontro entre os professores da referida fase, vindo então a se concretizar a experiência.

O objetivo, portanto, é apresentar o relato da experiência concreta do trabalho interdisciplinar na turma da segunda fase do curso de Administração na Universidade Regional de Blumenau.

2 O QUE SIGNIFICA PRODUZIR CONHECIMENTO

2.1 A universidade e o conhecimento

Entende-se que é função primeira de toda e qualquer escola superior a orientação para que seus integrantes, docentes e discentes, não apenas agreguem o conhecimento já produzido pela literatura em geral, mas que se preocupem também com o avanço e a aplicação do

conhecimento na realidade de seu meio. As sociedades altamente desenvolvidas diminuem cada vez mais o tempo entre a produção e a aplicação do conhecimento.

O conceito de universidade está fortemente centrado sobre a tríade ensino, pesquisa e extensão. Entende-se o ensino como o momento da transmissão do saber. Por ele, o sujeito poderá até mesmo aprender de forma ativa, interagindo com o professor e com o meio, porém, uma metodologia que considera em conta uma postura mais ativa e crítica do aluno poderá levar a uma mudança comportamental e conseqüentemente da própria visão da realidade. Desta forma, a integração dos conteúdos não é apenas uma metodologia mas, acima de tudo, uma forma diferente de nos relacionarmos com a realidade. Assim também é o que se entende na leitura de Wladimir Kourganoff (apud MÁTTAR NETO, 2002, p. 90) “[...] o ensino pode ser vivenciado como uma atividade criativa em dois sentidos: como criador de um saber estruturado e como criador da personalidade do estudante.”

Para realizar uma pesquisa, o sujeito também deve se comportar de maneira crítica dentro da comunidade científica. Para pesquisar ele precisa de uma certa base de conhecimento e de informações teóricas e práticas. Isso porque ninguém vai inventar partindo do nada. É necessária uma base, um fundamento a partir do qual se possa construir aquilo que se pretende. Isso não quer dizer que um acadêmico da primeira fase não possa pesquisar. Ao contrário, após estudos, reflexões e discussões ele poderá ir a campo testando, observando ou mesmo comparando os fatos com as teorias estudadas.

A extensão, por sua vez, é uma via de mão dupla: de um lado a Universidade presta serviços à comunidade, oferecendo cursos e atividades diversas conforme as necessidades locais e regionais, e, de outro, recebe contribuições para atualizar seu currículo e seu planejamento. Por isso as atividades de extensão proporcionadas pelas universidades são muito grandes e variadas.

Ensino, pesquisa e extensão constituem o tripé que, fortalecido, oferece sustentação e apoio para que a universidade desenvolva o conhecimento humano em toda sua profundidade: da teoria para a prática e da prática para o desenvolvimento sustentado de uma comunidade.

Mas, nos dias atuais, não basta ter somente uma boa teoria, é necessário, também, um método adequado para sua operacionalização. Quem sabe faz e quem aprende um método adequado de pensar o seu fazer terá uma prática sempre mais eficiente.

Precisamos, portanto, resolver a questão da produção científica pelo viés da religação dos saberes. Neste sentido, Morin (2002, p. 21) afirma: “Não basta anunciar as necessidades de contextualizar e de religar os saberes; é preciso ainda encarar os métodos, instrumentos, operadores e conceitos aptos a produzir essa reunião.” Destacam-se os termos contextualizar e

religar os saberes. Estes são os desafios deste projeto desenvolvido: olhar o conhecimento a partir da realidade em que vivemos de forma global e não parcial.

2.2 A pesquisa e a unidade das áreas do saber

A construção do conhecimento é uma realização humana possível, porque acontece em decorrência de uma atividade que se chama pesquisa. Pode-se constatar isso analisando a história da humanidade em geral como também a história de cada um de nós em particular. Ao que se sabe, desde o período das cavernas até os dias de hoje, o ser humano agrega conhecimentos que resultam de pesquisas. Assim, também, cada indivíduo em particular, desde sua infância, acumula conhecimentos, frutos de suas experiências cotidianas. Mas o que significa pesquisar? De que princípios e conceitos é necessário partir para explicar este procedimento? Que características se podem apontar para definir um pesquisador?

A palavra pesquisa tem origem na língua latina e quer dizer buscar, investigar, reunir elementos que permitam explicar fatos e fenômenos que, mais propriamente, devem ser entendidos como problemas presentes no cotidiano. As angústias e insatisfações são o chão de onde brotam as pesquisas. Pesquisar, conforme os dicionários da língua portuguesa, quer dizer: investigar, diligenciar, argüir, indagar. Perquerir é um termo que, em nossa língua, está diretamente relacionado com pesquisa.

Becker, Kestring e Silva (1999) insistem sobre o conceito de que se deve entender a pesquisa como uma ação planejada, que parte de um estado de conhecimento menos elaborado para outro mais aperfeiçoado. Por isso a pesquisa não se encerra simplesmente por se realizar uma busca e pela apresentação de dados de um determinado campo. Os pontos importantes na pesquisa são a criatividade e a capacidade do pesquisador em realizar análises, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. Não existe pesquisa sem comparações e análises detalhadas dos fatos e fenômenos que se apresentaram no foco. Ainda para Moreira (2001, p. 11), “pesquisa científica é uma busca de informações, feita de forma sistemática, organizada, racional e obediente a certas regras.” Este aprendizado não pode ser feito somente no final do curso; ao contrário, desde o primeiro semestre o estudante deve ser preparado e se tornar consciente do valor e da importância da pesquisa.

Considera-se aquele que pesquisa alguém que não possui resposta prévia para um determinado problema. O pesquisador é alguém que trabalha em sua investigação, prestando atenção para encontrar os indícios capazes de provar sua idéia. Na verdade todos nascem com a tendência para a realização de pesquisas. A vida cotidiana, o ambiente de trabalho, a sala de

aula, tudo constitui um laboratório ou um campo de observação. Sentindo-se descontente, insatisfeito ou mesmo ameaçado, é natural a procura, através da pesquisa, de respostas que venham a suprir a falta de conhecimento. A pesquisa deve ser entendida como uma atividade planejada, que parte de um problema claramente exposto e termina, após a investigação, num resultado nem sempre esperado.

O espírito da pesquisa é indispensável para a formação e a preparação do administrador. Isso é ainda mais imperativo no caso de se preparar para exercer as funções de gerência e direção. E nem se pode falar de pesquisa empírica, ao contrário, é necessária a pesquisa científica, organizada a partir de métodos e fundamentos adequados para prever resultados e mesmo projetar situações desejadas. A pesquisa científica é, pois, uma habilidade desenvolvida no interior de uma escola de nível superior. E, mais que isso, as boas escolas ensinam a busca do conhecimento, tornando seus acadêmicos profissionais preparados para sobreviver num mercado altamente competitivo.

Mas como a pesquisa está relacionada com todas as áreas do conhecimento? A pesquisa, ao definir um foco, um problema, não estaria eliminando a visão do conhecimento como um todo?

Não. Toda pesquisa se acenta em bases e dimensões da unidade das áreas do conhecimento, uma vez que o método da pesquisa faz o sujeito partir de um determinado ponto. O aprofundamento do mesmo, porém, o fará ver o contexto e a realidade em seu todo. São as mentalidades da parcialidade do saber e do procedimento analítico que fazem os recortes da realidade. O pesquisador procura ver seu objeto de investigação num contexto mais amplo. Por isso é que um administrador de empresa deve ser formado para ter um espírito de síntese e ver sua organização como um todo. Segundo Morin (2002, p. 564): “O princípio da separação não morreu, mas é insuficiente. É preciso separar, distinguir, mas também é necessário reunir e juntar.” O reunir e o juntar são feitos pelo procedimento analítico.

3 JUSTIFICATIVA

Novos paradigmas emergem e muitas vezes não se toma consciência deles. As novas tendências percebidas deverão se adaptar às novas perspectivas, com a formação e a informação de pessoas preparadas para alternativas de trabalho. O mercado atual se mostra cada vez mais exigente sendo, portanto, necessário habilitar profissionais criativos, dinâmicos e mais conscientes para enfrentar os desafios que se apresentam.

O trabalho de integração entre os membros de uma equipe é um exemplo da quebra de paradigmas. Integrar pessoas e integrar conhecimentos é um desafio nas organizações competitivas. Este fato pode ser claramente corroborado nas idéias de Maslow a respeito das riquezas do capital humano ainda não explorado nas organizações em geral. Diz Maslow (2000, p. 127): “Quanto mais influência e poder você dá a alguém na situação de equipe, mais influência e poder você conquista.”

O curso de Administração, assim como os demais, exige uma nova visão do saber. O acadêmico deve aprender a viver a Universidade e sentir vontade de estar ali, desenvolvendo conhecimento que atenda às suas necessidades como pessoa dentro de uma realidade dinâmica e competitiva. Portanto, há necessidade de se agregar um modelo de ensino atualizado e condizente com as exigências de formação de um sujeito crítico e criativo. A nova Universidade será aquela que terá como meta principal a unificação do saber, a ligação de todos os conteúdos exigidos pelo curso, sedimentados na história de vida de cada acadêmico, unindo teoria e prática, vivenciada e socializada.

A orientação básica da pesquisa, desenvolvida com os acadêmicos da 2ª fase do Curso de Administração, aconteceu através do intercâmbio entre as disciplinas: Funções Administrativas, Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Projeto de Estágio e Metodologia do Trabalho Acadêmico (esta foi lecionada na 1ª fase do segundo semestre do ano de 2002), Comunicação Empresarial e Matemática II. O trabalho foi realizado nas três turmas da II fase do Curso de Administração, *campus I* da Universidade. Foi intenção dos professores das referidas disciplinas a realização de um trabalho participativo envolvendo Empresas, Universidade, Professores e Acadêmicos do referido curso.

O trabalho teve como escopo levar a termo a produção de uma pesquisa científica, onde foram documentadas todas as experiências, aspectos vivenciados de forma teórica e prática. A prática compreendeu a vivência dos acadêmicos e aconteceu numa determinada organização escolhida livremente e que poderia ser o próprio local de trabalho de um dos membros do grupo. A parte teórica foi transmitida em sala de aula, conforme as ementas e os planos de ensino, devidamente apresentados pelos professores e constantes do currículo escolar.

4 OBJETIVOS DO TRABALHO E DA EXPERIÊNCIA

Os objetivos foram devidamente explicitados nas aulas dos respectivos professores envolvidos no projeto, pensados e escritos, permanecendo da seguinte forma: partiu-se do

princípio de que o trabalho a ser desenvolvido teria como base a disciplina principal da fase. Em relação a isso não houve dúvidas: a referida disciplina foi *Funções Administrativas*.

a) Objetivo geral

Desenvolver e apresentar um trabalho de pesquisa, envolvendo os conteúdos da disciplina de *Funções Administrativas*, com a participação das demais disciplinas, como suporte da operacionalização do trabalho final.

b) Objetivos específicos

- Relacionar os conteúdos das disciplinas envolvidas;
- Identificar a teoria com a prática empresarial;
- Despertar o interesse pela pesquisa;
- Desenvolver a unidade dos trabalhos de pesquisa na graduação;
- Integrar professores e acadêmicos no aprender a aprender;
- Proporcionar aos professores e acadêmicos o intercâmbio de suas experiências e vivências.

5 EXPLICITAÇÃO DA PROPOSTA E SUA OPERACIONALIZAÇÃO

5.1 O envolvimento dos professores

O tema central do trabalho, como já expresso aqui nos objetivos, foi escolhido a partir dos conteúdos constantes da disciplina *Funções Administrativas*. Na ementa da disciplina, os acadêmicos tiveram os seguintes conteúdos: ambiente das organizações, tomada de decisão, funções administrativas, planejamento, organização, direção e controle.

O trabalho desenvolvido seguiu a estrutura da disciplina *Métodos e Técnicas de Pesquisa*, que em sua ementa prevê a iniciação à pesquisa científica, através da elaboração de um projeto. Os professores envolvidos acompanharam os alunos durante o desenvolvimento dos trabalhos, visando solucionar os problemas de aprendizagem assim que os mesmos se manifestaram.

O professor de *Funções Administrativas* ficou responsável pelo desenvolvimento dos conteúdos da ementa de sua disciplina e orientação em relação aos levantamentos das informações práticas a serem trabalhadas, envolvendo teoria e prática.

Ao professor de *Métodos e Técnicas de Pesquisa* coube o dever de desenvolver os conteúdos da ementa de sua disciplina e orientar em relação aos procedimentos científicos da pesquisa a ser desenvolvida. Ficou também sob sua responsabilidade a orientação da formação das equipes para o desenvolvimento e a apresentação do trabalho perante a banca examinadora.

O professor de *Metodologia do Trabalho Acadêmico* se responsabilizou pela orientação dos trabalhos, levando em conta as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

O professor de *Comunicação Empresarial Oral* se responsabilizou pela orientação da apresentação dos trabalhos perante a banca examinadora.

O professor de *Matemática II* ficou com a responsabilidade de orientar a utilização adequada em relação aos aspectos quantitativos presentes nos conteúdos das funções administrativas.

Cada um dos professores avaliou os trabalhos desenvolvidos e apresentados de acordo com critérios preestabelecidos, que foram os seguintes:

- a) o aprofundamento do conteúdo da respectiva área em que se desenvolveu a pesquisa;
- b) a ordem dos elementos da apresentação da pesquisa;
- c) a clareza e a objetividade da apresentação e do desenvolvimento do conteúdo pelos membros da equipe em seu conjunto;
- d) a coerência entre o projeto, a fundamentação teórica e a análise dos dados coletados;
- e) o padrão de apresentação conforme as normas da ABNT;
- f) o desempenho da equipe quanto à apresentação oral e à utilização dos recursos técnicos;
- g) o envolvimento, interesse e aprendizagem demonstrados pelo grupo.

Ainda, deixou-se claro aos estudantes a disposição dos professores em acompanhá-los durante todo o desenvolvimento do trabalho, visando ao encaminhamento e mesmo à solução das dificuldades apresentadas.

Os professores usaram a apresentação e o desempenho dos acadêmicos como parte da avaliação na sua disciplina na referida fase.

Sempre que necessário, realizaram-se encontros entre os professores envolvidos, deixando claro os devidos encaminhamentos.

5.2 As orientações aos acadêmicos

Nas três turmas em que as disciplinas foram desenvolvidas, os acadêmicos ficaram responsáveis pela formação dos grupos de pesquisa com no mínimo três e no máximo cinco membros por equipe. Após a formação das equipes, já nos primeiros dias de aula, os estudantes se organizaram para discutir e escolher uma empresa que seria alvo da pesquisa. A pesquisa poderia ser desenvolvida numa empresa industrial, de serviços, numa cooperativa, no setor público ou mesmo em uma Organização não Governamental – ONG. Foi incentivado que os grupos de uma mesma turma procurassem variar, em sua escolha, o tipo de organização para enriquecer o conhecimento do grupo. Para a realização da escolha da organização, os acadêmicos ainda foram orientados para que, preferencialmente, um ou mais dos seus integrantes estivessem trabalhando na organização alvo da pesquisa. Entendeu-se que este procedimento facilitaria a relação entre a teoria e a prática. Os procedimentos descritos foram adotados, levando-se em conta o diálogo com a referida organização.

Cada grupo antecedeu a parte prática da pesquisa de campo com a elaboração do projeto de pesquisa e a revisão da literatura. A revisão da literatura, por sua vez, teve no mínimo a análise de três obras que constavam do plano de ensino da disciplina *Funções Administrativas*. A revisão da literatura foi feita identificando conceitos, processos, descrição de modelos, teorias e enfoque, comparação entre autores, demonstrado o entendimento e o domínio teórico dos textos utilizados.

Na apresentação dos trabalhos perante a banca, estiveram presentes todos os membros do grupo, bem como os demais acadêmicos da referida turma. Quanto às normas para apresentação dos trabalhos de pesquisa perante a banca, cada grupo pôde escolher livremente como a apresentação seria feita. Com relação ao conteúdo a ser apresentado, cada equipe também escolheu a função administrativa que melhor foi desenvolvida e a forma de apresentação. O tempo previsto para apresentação foi em torno de vinte minutos. Após a apresentação cada equipe foi questionada pelos professores e pelos demais colegas acadêmicos presentes. Os professores questionaram as demais equipes sobre o trabalho apresentado. As perguntas foram dirigidas tanto aos grupos como individualmente à equipe que apresentou, como às demais presentes em sala.

As equipes que tiveram melhor desempenho foram aquelas em que todos os participantes contribuíram na apresentação do grupo e das argüições individuais.

6 RESULTADOS

A experiência deste trabalho teve vários resultados. O primeiro deles foi a apresentação em si da pesquisa. Os alunos apresentaram o trabalho no auditório da universidade, diante de uma banca de professores das disciplinas envolvidas no trabalho, além de professores convidados e dos alunos da respectiva turma.

As apresentações seguiram as normas definidas de tempo, de até 20 minutos. Pode-se afirmar que a qualidade dos trabalhos, tanto no relatório escrito quanto na apresentação oral, foram além das expectativas dos professores. A motivação demonstrada pelos alunos repercutiu na exposição oral, visto que algumas equipes incluíram, em suas apresentações, recursos como vídeos e material explicativo, a fim de ilustrar e relacionar os assuntos das disciplinas entre si.

De forma geral, os alunos responderam a contento aos questionamentos feitos. E o mais importante é que ficou claro, para os professores, que os alunos conseguiram visualizar a relação entre a teoria e a prática.

Segundo depoimento dos alunos, este caminho foi, por vezes, difícil e lento. Tanto que vários deles relataram a dificuldade, no início do semestre, em compreender a dinâmica e o processo do trabalho. Em algumas turmas foi necessário que os alunos refizessem o projeto de pesquisa.

No entanto, apesar desta dificuldade, a grande maioria dos alunos relatou que o trabalho permitiu compreender melhor a diferença e a semelhança entre a teoria e a prática da administração.

Outros alunos relataram que o momento que deu sentido ao trabalho foi o da visita à empresa, quando entrevistaram os gerentes.

Muitos outros perceberam a importância da apresentação dos trabalhos ao compararem as funções administrativas em diferentes tipos de organizações.

Uma equipe, em especial, fez um relato interessante, pois tinha demonstrado resistência em fazer a pesquisa em uma empresa pública. No dia da apresentação, a equipe saiu-se muito bem, pois, segundo o depoimento deles, o trabalho naquela organização havia lhes possibilitado experiência real de verificar, na prática, como uma empresa pública é administrada e confessaram se surpreender com a forma eficiente e eficaz da sua gestão.

Os resultados com os professores também foram positivos. Para os docentes que estavam experimentando pela primeira vez este trabalho, a experiência mostrou-se empolgante e factível. Surgiram novas idéias e sugestões para melhoria. No entanto, a surpresa deu-se por conta dos outros professores que se entusiasmaram a ponto de resolverem aderir ao projeto. Os demais professores começaram a verificar a possibilidade de praticar este tipo de atividade. Como resultado efetivo do projeto, realizou-se uma reunião do departamento para compartilhar com os colegas esta experiência e iniciar uma forma de efetivar a unicidade dos saberes no decorrer do curso de Administração.

Cabe destacar, entretanto, que um projeto desta natureza, assim como qualquer ação administrativa inovadora, normalmente encontra resistência. A experiência deparou-se, inicialmente, com uma maior resistência em ter que desenvolver uma postura mais ativa por parte dos alunos. Eles passaram a ser mais cobrados, inclusive metodologicamente. Os prazos de entrega das atividades e o cumprimento do cronograma eram imprescindíveis para a concretização das etapas e realização da pesquisa.

Outro fato que contribuiu para a resistência inicial foi que, neste tipo de trabalho, exige-se a criação de textos, além de uma maior leitura e reflexão. Esta postura ativa e empreendedora foram os principais fatores de resistência dos alunos, mas que foram superados no final do semestre.

Como forma de incentivo e recompensa ao esforço dos alunos, os melhores trabalhos serão convertidos em artigos a serem publicados na Revista de Negócios, que é a publicação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas dificuldades foram sentidas, principalmente no tocante à operacionalização da proposta. Pretendeu-se, constantemente, trabalhar a unicidade dos conhecimentos, porém a cultura disciplinar provocou muita dificuldade. Isso, tanto entre os professores envolvidos quanto entre os acadêmicos.

De outro lado, ficou evidente que se abriu uma nova perspectiva de modelo na formação acadêmica. A integração mostra que, com menor esforço, pode-se alcançar maiores resultados. Estes resultados podem ser vistos tanto do ponto de vista da quantidade de conhecimentos agregados, quanto na qualidade que proporciona um comportamento mais crítico e concreto.

A realidade atual não comporta mais um profissional formado numa visão restrita a uma área do saber, e sim alguém capaz de relacionar sua especialização ao campo geral do

conhecimento. Daí a necessidade de dialogar com as várias áreas do saber, e sem um trabalho de unificação dos saberes isso não se efetiva.

A unificação dos conhecimentos é o grande sonho de todo professor e dos cursos. Mostra-se como um desafio a ser perseguido. Nos dias de hoje, onde as informações encontram-se dispersas e em grande volume, cabe ao administrador ter habilidade para identificá-las e dar-lhes sentido.

Percebe-se que a experiência relatada contribuiu para uma maior aprendizagem dos acadêmicos. Há muito que melhorar e refinar. Encontramo-nos no início de uma caminhada. Esta experiência permite dizer que precisamos atuar de forma mais integrada como professores, compartilhar e conhecer mais o que cada um faz e, assim sendo, mostrar aos alunos o sentido das várias disciplinas e abordagens para a compreensão do todo organizacional.

REFERÊNCIAS

BECKER, L. da S.; KESTRING, S.; SILVA, M. D. da. **Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa**. Blumenau: Acadêmica, 1999.

MASLOW, A.. **Maslow no gerenciamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MORREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORIN, E. (Org.) **A Religação dos saberes**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.